

## Porque a BVS é essencial?

O acesso à informação é cada vez mais fundamental para os envolvidos em atividades de gestão em saúde que, para a tomada de decisões necessitam ampliar seus conhecimentos sobre a situação de saúde e condições de vida da população, através da busca e análise de informação disponível. Essa informação existe nos mais diferentes formatos e, não raro, é de difícil acesso e não suficientemente conhecida e divulgada.

Considerável tempo e recursos são investidos em pesquisas, mas proporcionalmente pouco é direcionado para garantir que seus resultados sejam amplamente conhecidos e implementados. A forma tradicional de disseminação de informação, por meio de relatórios e recomendações técnicas, é a abordagem mais utilizada pelas instituições na divulgação dos resultados alcançados e, por ser passiva, nem sempre encontra correspondência na prática. Por exemplo, é fraca a evidência científica de que monitorar o crescimento das crianças previne desnutrição e morte, ainda que as equipes de saúde gastem inúmeras horas do dia pesando crianças (Stein, 2003).

A disseminação dos resultados de pesquisas a gestores, profissionais da saúde e população em geral é um pré-requisito essencial para possibilitar mudanças nas práticas de saúde, reconhecer se esses resultados estão sendo transformados em ações efetivas e estabelecer políticas sociais e de saúde.

Erradicar a pobreza e a fome, reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde materna, combater o HIV/AIDS, o paludismo e outras doenças são objetivos da Organização das Nações Unidas nas Metas de Desenvolvimento do Milênio (Millennium Development Goals), que desafiam a comunidade mundial a acabar com a pobreza nos países mais carentes.

A situação de saúde de uma população é uma importante medida para identificar se esta população está se beneficiando com resultados de compromissos assumidos por seus líderes nacionais e gestores, indivíduos responsáveis por cumpri-los.

Utilizar o poder da pesquisa para alcançar as metas de tratamento e construir sistemas de saúde que respondam às complexas questões de saúde requer uma abordagem inovadora para reunir e compartilhar informação. Os métodos clássicos de pesquisa e disseminação de novo conhecimento – ainda que necessários – não serão suficientes para alcançar essas metas. É imprescindível o rápido compartilhamento da informação para que os países possam se beneficiar mutuamente das mais recentes e relevantes experiências e adaptá-las às circunstâncias locais.

Na América Latina a situação da saúde se agrava devido às profundas desigualdades socio-econômicas, à extrema situação de pobreza, às inequidades no acesso a serviços básicos de saúde, constituindo-se uma ameaça ao desenvolvimento humano e ao crescimento econômico dos países.

Nos últimos anos, a construção da cidadania, a maior participação de indivíduos na tomada de decisões, na formulação de políticas públicas, vem se firmando como elementos importantes no combate às desigualdades e pobreza.

Neste contexto, o acesso à informação em saúde é essencial não só a profissionais da área, gestores e tomadores de decisão, como também para a população em geral, que cada vez mais é exigida a participar na tomada de decisão em relação a sua saúde e bem estar social.

A quantidade de informação na área de saúde vem aumentando em ritmo surpreendente e os processos de armanejamento, recuperação e disseminação de informação encontram na Internet um espaço privilegiado para seu acesso e intercâmbio, estando ao alcance dos mais diferentes públicos. Considerando o volume de informação que instituições privadas, governamentais, associações e indivíduos agregam todos os dias na Internet, muitas vezes de modo desorganizado e não necessariamente científico, se faz necessária a utilização de critérios de qualidade que diferenciem e legitimem a informação relevante.

O rápido e simultâneo progresso nas tecnologias de informação nos apresenta caminhos inovadores e começa a ultrapassar os processos tradicionais de publicação de pesquisa e outras formas convencionais de divisão de conhecimento.

Uma abordagem moderna de gestão do conhecimento pode fortalecer as redes de pesquisa através da Internet e de outros meios de comunicação, além de construir novas redes que permitirão o rápido compartilhamento de conhecimento e de experiências práticas entre médicos, pesquisadores, trabalhadores da saúde e outros.

Neste sentido, o desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), coordenado pela BIREME, constitui-se um dos modelos mais avançados de gestão de informação e conhecimento, orientado pela missão da Organização Panamericana da Saúde (OPAS), que tem como tradição a democratização da informação necessária para alcançar a meta de "saúde para todos", a busca pela equidade em saúde e a melhoria das condições de vida dos povos das Américas.

A BVS representa a expansão do modelo de cooperação técnica da OPAS e considera diferentes cenários e atores para promover a produção e operação descentralizada de uma rede de fontes de informação científica e técnica, com acesso direto e universal na Internet, sem limitações geográficas ou de horário, e obedecendo a controles de qualidade.

Como modelo de gestão do conhecimento, a BVS permite que as ações individuais e coletivas sejam baseadas em informação atualizada, promova uma maior interação entre indivíduos e participação nos processos de tomada de decisão.

O desenvolvimento da BVS centra-se na premissa de que a informação científica e técnica é parte integral do processo de desenvolvimento da saúde. As decisões em temas de saúde são mais eficientes e eficazes quando tomadas com o apoio de fontes de informação científica e técnica adequadas e de qualidade. O aumento do conhecimento dos atores envolvidos neste processo, desde os gestores, autoridades e profissionais até os cidadãos, aumenta sua capacidade de ação.

### **Bibliografia**

1. Los Objetivos de Desarrollo del Milenio: fomentar una asociación mundial para el desarrollo (<http://www.undp.org/spanish/mdgsp/>).
2. Lopes, I. L.. Novos paradigmas para avaliação da qualidade da informação em saúde recuperada na Web. Ci. Inf., v. 33, n.1, p. 81-90, jan./abr. 2004.
3. Marmot, M. Social determinants of health inequalities. The Lancet, v. 365, n. 9464, p. 1099-1104, 19 March 2005,
4. Packer, A. L., ed.; Castro, E. de. Livro Biblioteca Virtual en Salud, São Paulo, BIREME/OPS/OMS, 1998. (<http://www.bireme.br/bvs/por/entresp.htm>)
5. Stein, J. How can our research be improved to better ensure that results are translated into action? Available from: <http://www.mrc.ac.za/aids/april2003/results.htm>
6. WHO. The World Health Report 2004.